



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 05, pp. 55960-55966, May, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24508.05.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

O SETOR CRIATIVO NOS AMBIENTES DE INOVAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SELECIONADAS EM PORTO ALEGRE/RS

Fabiane Frois Balbé Weiler^{*1}, Clarissa Stefani Teixeira² and Alexandre Augusto Biz³

¹Em Estágio Pós-doc no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, ²Dra. em Engenharia de Produção, pesquisadora e docente do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina, ³Dr. em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Docente e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina

ARTICLE INFO

Article History:

Received 27th February, 2022

Received in revised form

13th March, 2022

Accepted 19th April, 2022

Published online 20th May, 2022

Key Words:

Economia criativa. Desenvolvimento Endógeno. Incubadoras.

*Corresponding author:

Fabiane Frois Balbé Weiler

ABSTRACT

Objetivo: Identificar como o sistema de conhecimento por meio de seus ambientes de inovação estabeleceram conexão e troca para o setor criativo a partir de suas ações e iniciativas no município de Porto Alegre/RS a partir de 2013 com base no referencial teórico de meios criativos, desenvolvimento endógeno e ambiente de inovação. **Método:** O procedimento metodológico baseou-se no percurso entre instituições de ensino selecionadas que participaram da implementação do Comitê de Economia Criativa de Porto Alegre/RS, a coleta de dados ocorreu através de entrevista semiestruturada aos representantes dos ambientes de inovação das respectivas instituições de ensino. **Conclusão:** Os resultados apresentados identificam que as relações de troca e aproximação entre os agentes estão amparadas no conhecimento com ênfase para a necessidade de maior inserção dos segmentos de base cultural no ambiente científico/tecnológico.

Copyright © 2021, Fabiane Frois Balbé Weiler et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Fabiane Frois Balbé Weiler, Clarissa Stefani Teixeira and Alexandre Augusto Biz. "O setor criativo nos ambientes de inovação das instituições de ensino selecionadas em porto alegre/rs", *International Journal of Development Research*, 12, (04), 55960-55966.

INTRODUCTION

A base teórica de investigação desta pesquisa se alinha com o desenvolvimento regional, por isso apresentam-se duas perspectivas. Dentre as quais, uma referenciada por Boisier (1996) sob a ótica macro com base nas tendências políticas e econômicas que confere alteridade na geografia política. Com o principal exemplo, a configuração das cidades que se tornam agentes da competição internacional por capital, tecnologias e mercados (SASSEN, 1998). Outra na ótica micro, em que Boisier (1996) explica o crescente reconhecimento de que a realização do projeto de vida dos indivíduos depende do entorno em que ele vive. A literatura no campo do desenvolvimento regional, em específico a ótica da geografia econômica, identifica que um dos canais de particularidades está associado entre espaço e as redes de conhecimento e inovação, as quais relacionam conhecimento, criatividade e espaço urbano (POTTS, CUNNINGHAM, HARTLEY & ORMEROD, 2008; POTTS, 2009; PIQUÉ et al; VALE, 2015). Com ênfase para as teses da criatividade, de dinâmicas de conhecimento e economia criativa como alternativas em favor de mudanças estruturais (HARTLEY, 2004; LANDRY, 2008; VALE, 2015).

Um dos principais exemplos, que relaciona a mudança estrutural com o setor criativo é representado pelo Reino Unido. Com ênfase na interação e coordenação entre os agentes como condição para o progresso econômico local. A nova categoria econômica, denominada economia criativa, consolidava-se com a integralização de bens e atividades oriundos do campo da cultura e da inovação, em paralelo a uma formulação de agenda de política cultural inserida nas transformações tecnológicas de informação e comunicação (HALL, 1997; HARTLEY, 2004; PRATT, 2008; SCOTT, 2010; FLORIDA, 2011; FLEW, 2012). Potts e Cunningham (2008) reforçam que a origem da economia criativa é voltada para a formulação de estratégias de desenvolvimento, em que as indústrias criativas são o centro dinâmico do crescimento e inovação tecnológica. No Brasil, esta discussão se consolidou no âmbito institucional do Governo Federal, quando foi elaborado um Plano da Secretaria da Economia Criativa (2012) conduzido pelo extinto Ministério da Cultura¹². A

¹ Ações do Plano de Secretaria de Economia Criativa estavam previstas no Plano Plurianual.

² Secretaria de Economia Criativa constituída na Gestão Dilma Rousseff (2012-2015).

construção de uma agenda para o tema conferiu um conjunto de ações e interações na construção de distintas iniciativas apoiadas em agentes públicos e privados como órgãos estaduais, sistema de conhecimento via institutos de pesquisa, universidades e observatórios. Em Porto Alegre, campo de investigação desta pesquisa, se acompanhou a inserção do tema na agenda municipal a partir de 2013, com a constituição de um Comitê de Economia Criativa que originou a criação de um documento denominado Plano da Economia Criativa de Porto Alegre. O Comitê de Economia Criativa foi instituído pelo Decreto nº18422 de 09/10/13 e nº18492 de 16/12/13, composto por 38 instituições, entre elas secretarias municipais, Universidades, empreendedores, Associações, Sistema S e criativos. Uma das metas seria promover o desenvolvimento econômico, social e cultural da capital gaúcha, através de um ecossistema de criatividade, empreendedorismo e inovação. Este tema também se inseriu em outras discussões alinhadas à dinâmica econômica urbana do município nos últimos anos. Pois, o setor criativo ocupou a 6ª posição na participação do PIB total do Rio Grande do Sul para o ano de 2017, conforme dados da Federação da Indústria do Rio de Janeiro – FIRJAN (2019). Este dado estimulou as discussões e um alinhamento em termos da importância de novas funcionalidades econômicas para o município de Porto Alegre/RS, especialmente vinculadas a economia criativa como alternativa para o desenvolvimento do município. Estes conjuntos de aspectos entre cultura, setor criativo e inovação tecnológica reforçam a importância de investigar como o setor criativo se insere no sistema de conhecimento dado que, instituições de ensino representam um canal de disseminação de conhecimento, transferência tecnológica e pesquisas que promovem a criatividade e a inovação por meio das iniciativas e ações implementadas nos de seus ambientes de inovação. Com base nos dados da Rede Gaúcha de Ambientes de Inovação é importante destacar a associação entre conhecimento, cultura e inovação representada, em 2019, com o registro de cinco parques tecnológicos que abrigavam 374 empresas de diferentes segmentos. Estes dados reforçam o processo territorial da inovação através das instituições de ensino como agentes e propulsoras desta configuração. O objetivo deste artigo, portanto, é identificar como o sistema de conhecimento por meio de seus ambientes de inovação estabeleceram conexão e troca para o setor criativo a partir de suas ações e iniciativas no município de Porto Alegre/RS a partir de 2013. Este artigo está organizado, nesta primeira seção com a apresentação do objetivo de pesquisa, Na seção 2 expõe-se a fundamentação teórica da pesquisa, a seção 3 estrutura a abordagem metodológica empregada para entender a associação entre a ótica endógena e o setor criativo via ambientes de inovação das instituições de ensino. Na sequência, a seção 4 disponibilizam-se os resultados através das entrevistas aplicadas aos representantes dos ambientes de inovação das instituições de ensino selecionadas. Por fim, a seção 5 registra a conclusão da pesquisa Porto Alegre.

Fundamentação Teórica: Esta seção estrutura-se em duas partes, uma associada a ótica endógena e o setor criativo e outra que explica o aspecto conceitual de ambientes de inovação nas instituições de ensino superior.

Meios endógenos do setor criativo no espaço urbano: O contexto contemporâneo dá ênfase para o argumento de que a economia tem sua centralidade nas ideias mais do que nos objetos. Este fato pode ser representado pela perda de liderança dos bens tangíveis, em favor dos serviços intensivos em conhecimento, além da incorporação de valor simbólico ao consumo, conforme expõe Romer em 1978 citado por Pecqueur (2015) Nessa lógica, acompanha-se uma ordenação espacial produtiva em prol do desenvolvimento. A tecnologia, a inovação, o conhecimento e a cultura amalgamam-se como instrumentos para uma nova base urbana, que precisa ser atrativa para a mobilidade do capital e do trabalho (SASSEN, 1996; HARVEY, 2001; MAGNANI, 2002). O argumento que explica essa relação pode ser representado pelo critério da especificidade que a consolidação de um setor criativo gera no ambiente urbano promovendo a diferenciação e vantagens competitivas tão bem representados no conceito de cidades globais (SASSEN, 1996; PECQUEUR, 2015). O urbano enquanto recorte espacial configura-se como o lócus de um contexto social e de redes

formalizadas para amparar as teses de criatividade e desenvolvimento relatadas por Vale (2015). Estas teses são extraídas do conceito de meio inovador e se caracterizam por quatro elementos-chaves referenciados na literatura: informação transmitida entre pessoas; conhecimento; competência em atividades relevantes do ambiente externo reconhecido tanto na esfera local como uma região específica; e a criatividade (HALL, 2000; LANDRY, 2008; VALE, 2015). Vale (2015) cita que as principais teorias sobre o meio criativo têm origem nos trabalhos de Törnqvist (1978) e de Aydalot, os quais tem em similaridade, a explicação de que o meio criativo promove a visão de territorialidade da inovação concebida como criação de um ambiente em resposta à necessidade de desenvolvimento local. Outra contribuição teórica citada por Vale (2015) é a abordagem de Åke Anderson que aponta o meio criativo em estreita proximidade com o meio inovador com as seguintes características: larga escala, mas culturalmente diverso, possui riqueza em conhecimento e competências fundamentais, boa comunicação interna com proximidade física e externa. As sinergias seriam oriundas da variedade e diversidade entre atividades de pequena escala (LANDRY, 2008; VALE, 2015). A informação e o conhecimento são os insumos principais na consolidação do meio inovador e criativo. O ambiente urbano através de agentes e territorialidades vinculadas ao sistema de conhecimento podem reforçar a importância dos efeitos da economia de aglomeração na viabilização do meio criativo e inovador no território (PIQUÉ et al, 2019). Através de canais de redes formalizadas no contexto espacial que promovem proximidade e interação que geram oportunidades de aprendizados, ampliação de escalas e externalidades como explicados por Gala e Roncaglia (2020). A limitação cognitiva e produtiva demanda por trabalhos coletivos e produção integrada em rede, que favorecem a integração e combinação dos diversos conhecimentos entre as pessoas. A expansão de redes produtivas complexas exige uma estrutura espacial promotora desta sinergia. Estes aspectos podem determinar como a economia de aglomeração necessita de uma estrutura espacial coesa às funcionalidades requeridas para sua prosperidade (HIDALGO, 2015; GALA & RONCAGLIA, p. 107, 2020).

Os preceitos estabelecidos no âmbito teórico para meio inovador são fundamentais para o reconhecimento de uma dinâmica da criatividade no ambiente urbano. Neste sentido, Landry (2008) explica, os agentes que territorializam os usos do espaço têm conexões estabelecidas pelo buzz urbano, em geral instigado pelos empreendedores do setor criativo e cultural. Esta conexão pede um ambiente urbano com infraestrutura vinculada as instituições de pesquisa, infraestrutura educacional, facilidades culturais e demais lugares de encontro. O autor também sugere a importância de uma infraestrutura formada pela rede social, com conexões e interações humanas, que sustentam e encorajam o fluxo de ideias e indivíduos e instituições através do face-to-face (LANDRY, 2008). É possível estabelecer o consenso que o meio criativo e inovador é um espaço de interação de profissionais de diferentes áreas da tecnologia e da cultura. A interdisciplinaridade é o elo que viabiliza a comunicação para o encadeamento de atividades num mesmo campo de atuação. Hall (2000) no livro 'Cities in Civilization' aponta que, a vitalidade cultural e intelectual foram os elementos propulsores em cidades como Atenas, Roma, Florença, Londres, Viena e Berlim. Todas elas passaram por instabilidade estrutural e a riqueza gerada nesses contextos disponibilizaram condições de fomento e investimento em novas ideias e na criatividade artística conferindo transformações nas estruturas político, social e cultural das cidades. Logo, não são imaturas as pesquisas sobre a interdependência entre a produção destes tipos de bens e serviços culturais e criativos com o espaço, em especial as grandes cidades (PRATT, 2008; SCOTT, 2010; SCHIACH et al, 2017). Figueiredo (2010, p. 21) aponta que há intensa relação entre espaço urbano e as distintas formas de economias de aglomeração, esta caracteriza-se pela elevada concentração de firmas e pessoas envolvidas em atividade produtivas. Nesse sentido, a literatura aponta que os territórios produtivos da economia criativa no interior das grandes cidades apresentam-se como fonte de recursos para as atividades integrantes da economia da cultura como os setores do audiovisual e editorial (PRATT, 2008; SCOTT, 2010; SCHIACH et al, 2017). A diferenciação espacial é

uma compreensão importante para a observação de como as interações ocorrem de lugar para lugar sob circunstâncias de culturas diferentes. A base da análise do setor criativo e cultural é representada pela originalidade, que depende do valor simbólico e da reprodutibilidade, que depende do valor econômico. A relação entre espaço, valor simbólico e econômico geram uma diferenciação singular para o núcleo de produção e consumo destes bens e atividades do setor cultural e criativo. (LANDRY, 2008; FIGUEIREDO, 2010; PRATT, 2021). Em geral, as aglomerações de atividades e bens do setor criativo vinculam suas raízes nos territórios da economia criativa existentes no espaço urbano, dessa forma arranjam-se os recursos territoriais específicos cruciais às suas respectivas trajetórias de desenvolvimento (FIGUEIREDO, 2010). Especialmente, porque a cultura e o conhecimento projetam-se como recursos alternativos de estratégias de planejamento urbano identificados como vias alternativas de novas configurações econômicas e sociais (LANDRY, 2000; SACCO et al, 2014; PIQUÉ et al, 2019). Esse contexto induz agrupamento e padrões sociais de desenvolvimento comunitário que ampliam a ancoragem local visualizadas na consistência institucional para uma conexão global, que envolve a combinação de elementos, tais como, forte interação entre as instituições, uma cultura de representação em nível político, o desenvolvimento de um senso de propósito comum representados na partilha de normas culturais e de valores (LANDRY, 2008; SCHIACH, 2017; PIQUE et al, 2019). As referências territoriais do meio criativo e inovador que desencadeiam ancoragem local podem ser representadas nas economias de aglomeração. Na prática, são amplas as pesquisas que apontam uma identificação do setor criativo com o conceito de cluster, definido por PORTER (1998) e AMARAL (2001) como uma concentração no território geográfico delimitado de empresas interdependentes, ligadas entre si através das trocas econômicas, diálogo e de comunicações que se beneficiam das mesmas oportunidades e enfrentam os mesmos problemas.

Evans (2015) aborda que as empresas do setor criativo, geralmente, estão concentradas em poucos centros como Hollywood (cinema), Paris, Londres e Milão (moda). Um conjunto de cidades adotam estratégias de clusterização do setor criativo. Na busca por melhores condições de competitividade, pequenas empresas locais e pessoas interagem através da colaboração, que estimulam a inovação e o compartilhamento de boas práticas como a mobilidade entre empresas de mão de obra qualificada, fornecedores, investidores e clientes. Os *clusters* criativos bem sucedidos concentram-se em cidades globais como Londres, Nova York e Hong Kong com competitividade na produção de mídia, publicidade, editorial, televisão e moda (POTTS, 2009; SCOTT, 2010; PRATT, 2021). É perceptível a noção de que as discussões correntes que emergem por meio de iniciativas de diferentes agentes via governo, empreendedores e força de trabalho elegem o setor criativo como uma alternativa possível de transformação social e econômica no desenvolvimento urbano. Tal configuração pode ser explicado pelo conceito de hélice triplíce: Governo – universidade – indústria, em que a universidade tem uma função significativa através do potencial de inovação e desenvolvimento econômico na sociedade do conhecimento (RANGA & ETZKOWITZ, 2013; TEIXEIRA et al, 2016; PIQUÉ et al, 2019). Um ecossistema inovador pode viabilizar um ambiente criativo e cultural desde que os elementos de trocas e conexões de conhecimento e interação tenham meios de concretização. Neste sentido, a função social dos parques científicos e tecnológicos, clusters e distritos, mecanismos de geração de empreendimentos como as aceleradoras, incubadoras, living labs e outros mecanismos permitem identificar e contribuir para uma trajetória que viabiliza a consolidação do setor criativo e cultural no espaço urbano (PIQUÉ et al, 2019; TEIXEIRA, 2020). A consolidação institucional e a atmosfera social contribuem para apoiar o sucesso do lugar. Essa consolidação estimula o empreendedorismo e a imersão local de setores nas relações de fomento, confiança e troca de informação e buzz urbano (LANDRY, 2008).

Ambientes de inovação: O ecossistema de inovação tem identidade como meio inovador através das territorialidades estabelecidas, dentre as quais a configuração de ambientes de inovação. Assim,

compreende-se ecossistemas de inovação explicados por Trezeciak et al (2018) a representação de um sistema de interação de diferentes institucionalidades econômicas, políticas, ambientais e organizacionais que catalisam e constroem suporte para o crescimento econômico dos negócios e geram repercussões para o desenvolvimento regional. Os ambientes de inovação têm favorecido a cultura da inovação e o empreendedorismo. Os resultados positivos conduzem órgãos governamentais empregarem estes ambientes como instrumentos de políticas públicas que favorecem o progresso local (TEIXEIRA et al, 2020). As iniciativas são para a criação de ambientes de inovação com o fim de intermediar a integração de empresas e instituições de ciência e tecnologia (C&T), locais que visam a transferência de tecnologia. Este contexto é uma das contribuições do ambiente inovador, pois reconhece-se a tríplíce hélice da inovação com a presença das distintas institucionalidades como governo, universidade e empresas, com ênfase para o compartilhamento de conhecimento como um recurso chave (CARAYANNIS, & RAKHMATULLIN 2014). Em comum Carayannis (2014) e Etzkowitz (2013) reforçam que os ambientes de inovação contribuem para os empreendedores possam reduzir os riscos e otimizar resultados, uma vez que a partir do talento, tecnologia, capital e conhecimento são disponibilizados para que se maximize as capacidades do empreendedor e inovador. Mian et al (2016) explicam que um dos principais reconhecimentos dos ambientes de inovação são o estímulo e aceleração do empreendedorismo e inovação tecnológica por meio da incubação como um canal de oferta de bem-estar econômico através de vantagem competitiva. As incubadoras tecnológicas são iniciativas baseadas em propriedades que disponibilizam espaços físicos para locação com um portfólio de infraestrutura de suporte a novos empreendimentos incluindo: serviços empresariais, networking, acesso a serviços profissionais, recursos universitários e capital (BERGEK & NORMAM, 2008; MIAN et al, 2016) Especificamente, Mendes e Langaray (2020, p.11650) registram que “o princípio de incubadora é o ambiente com condições controladas as quais têm como objetivo nutrir e ajudar na sobrevivência de indivíduos no período inicial e, após saírem deste local, ainda há responsabilidade de ajudar no desenvolvimento deste”.

Em geral, as universidades iniciam os parques tecnológicos e científicos que são apoiados por instituições locais ou governo nacional (ESTKOWITZ, 2013; CARAYANNIS, & RAKHMATULLIN, 2014; MIAN et al, 2016; PIQUÉ et al, 2019). No Brasil, são contabilizados 66 Parques Científicos e Tecnológicos sendo 43 em operação e 23 em implantação (CRUZ & RUSSO, 2021). Teixeira et al (2016) explicam que os ambientes de inovação são espaços diferenciados e propícios para que as inovações ocorram. Os principais segmentos de atividades econômicas identificados entre os 28 parques que participaram da pesquisa de Cruz e Russo (2021, p.78) apresentam a seguinte ordem por quantidade de empresas: setor de tecnologia da informação (27), setor de energia (18), agronegócio (18), nano/biotecnologia (16), saúde (14), meio ambiente (14), telecomunicações (13), economia criativa (11), serviços (11) e petróleo e gás (6). Cruz e Russo (2021) também identificaram que os atributos principais dos Parques Científicos e Tecnológicos e Empresariais brasileiros foram: a) conhecimento (promoção da interação entre os centros de conhecimentos e as empresas residentes); b) análise de portfólio de serviços e mecanismos que agregam valor e atrativos às empresas; c) conceito, a finalidade e alinhamento com as vocações locais, modelos de negócios e motivações para criação dos Parques; d) Governança e gestão do Parque entre outros atributos menos significativos observados nos resultados encontrados na pesquisa das autoras. Alguns exemplos, registram como o ambiente inovador promove e estimula a criatividade e cultura inovadora. Porto Digital, localizado em Recife, Pernambuco congrega empresas de inovação e tecnologia da informação e comunicação – Tic’s.

No Brasil identificam-se impactos econômicos e sociais de Parques já consolidados. O Porto Digital é um exemplo, que segundo Grego e Queiroga (2019) é reflexo de uma ideia materializada por organização não-governamental, localizada em um bairro antigo de Recife, que

congrega empresas de inovação e tecnologia da informação e comunicação – Tic's. Outro aspecto relevante foi o atributo talento, pois no período de implementação do Porto Digital também coexistiam empresas de tecnologia como a IBM que favorecia um ecossistema favorável para a formação intelectual e profissional de pessoas na área de tecnologia da informação, contexto que também permitia uma interação das Universidades com a oferta de disciplinas para atender as demandas locais de conhecimento (GRECO & QUEIROGA, 2019). Um outro exemplo é o Sapiens Parque, em Florianópolis, que representa um ambiente inovador com infraestrutura que abriga empreendimentos e iniciativas em área estratégica para o desenvolvimento do município e região. Também se destaca a promoção da integração do Parque com o entorno e comunidade de vizinhança como conceito de parque aberto com vistas a estabelecer relação econômica, social, territorial e urbana (BOIANI, RAMOS, BRESOLIN & SÁ FREIRE, 2019). No campo de pesquisa que ocorreu em Porto Alegre é possível identificar que há uma esfera para a ampliação de uma comunidade criativa através da tipologia Parques Tecnológicos Científicos e Empresariais e incubadoras identificadas no sistema de conhecimento local. Os reflexos de um ecossistema inovador, representados no exemplo do Porto Digital e Sapiens Parque demonstram a importância de conciliar o espaço urbano a ações articuladas entre governo – universidade e empresa, as quais demonstram como as particularidades e identidades territoriais são impactadas com a interação e as repercussões que geram (RANGA & ETZKOWISKY, 2013).

MÉTODO

Esta investigação tem como abordagem teórico metodológica a pesquisa qualitativa, com vistas a compreender o fenômeno com base nas descrições, comparações e interpretações. Neste sentido, a pesquisa orienta-se em dar aproximação entre sujeito e objeto (GOLDENBERG, 2015). Logo, na elaboração do universo deste artigo emprega-se o conceito de percurso que Magnani (2002) emprega para explicar diferentes agentes no espaço urbano explora para explicar diferentes agentes no espaço urbano. Assim, a construção do universo da pesquisa foi circunscrever o espaço num percurso dos agentes sociais representados pelos ambientes de inovação via instituições de ensino que participaram do Comitê de Economia Criativa de Porto Alegre. Então, se construiu um percurso com base numa mancha urbana caracterizada pelos ambientes de inovação das instituições de ensino selecionadas de acordo com o critério de participação, interação e estrutura de conhecimento vinculada ao setor criativo. Por isso, nesta pesquisa não estão incorporadas todas as instituições de ensino superior do município de Porto Alegre/RS, somente as instituições vinculadas as discussões do tema da economia criativa inseridas no Comitê instituído pelo Governo Municipal a partir de sua consolidação em 2013.

Coleta e sistematização dos dados: Para identificar como as instituições de ensino selecionadas e integrantes do Comitê de Economia Criativa de Porto Alegre estabeleceram conexão e troca através de seus ambientes de inovação com o setor criativo a partir de suas ações e iniciativas no município de Porto Alegre/RS, a partir de 2013 utilizou-se procedimento qualitativo através de entrevista semi-estruturada aos representantes dirigentes e gestores dos ambientes de inovação das instituições de ensino selecionadas.

Na entrevista semi-estruturada com os respectivos diretores dos ambientes de inovação entre maio e agosto de 2018.

As instituições de ensino selecionadas integrantes do Comitê de Economia Criativa de Porto Alegre com ambientes de inovação pesquisadas foram:

- Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre/RS via Parque Tecnológico e Centro Tecnológico do Audiovisual – Tecna; - Escola Superior de Propaganda e Marketing via incubadora de negócios;- Universidade Federal do Rio Grande

do Sul via incubadora Héstia;- Universidade Ritter dos Reis via hub de inovação denominado Mosaico.

DISCUSSÃO

Nesta seção apresentam-se os resultados do percurso nos ambientes de inovação das instituições de ensino selecionadas através do recorte estabelecido na introdução e metodologia da pesquisa. As entrevistas ocorreram entre maio e agosto de 2018. A territorialidade do setor criativo no sistema de conhecimento em Porto Alegre O campo da pesquisa iniciou na Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre/RS no Parque de Ciência e Tecnologia (TECNOPUC/RS), que é um dos principais parques tecnológicos científicos do Rio Grande do Sul. Tem sua implementação iniciada entre 2002-2003 com o objetivo de promover a expansão da pesquisa. Conta com a instalação de empresas de base tecnológica de vários tamanhos e portes. No período da pesquisa, dentre as atividades desenvolvidas pelo parque destacam-se: Gestão de Projetos de P&D, serviços especializados, propriedade intelectual e transferência de tecnologia, Crialab, Startups, Coworking, Prototipação e Desenvolvimento e Qualificação de Pessoas. A base de atuação é a integração entre a Academia e o setor produtivo com a oferta de uma infraestrutura de serviços. Os entrevistados TECNOPUC/RS relataram que o ambiente já opera numa capacidade máxima, por isso o campus de Porto Alegre necessitou ampliar sua extensão para o município de Viamão, que pertence à Região Metropolitana. Com a nova extensão originou-se uma proposta vinculada ao setor criativo denominada de Centro de Produção Audiovisual (TECNA). Este ambiente foi um projeto âncora da PUC/POA para a economia criativa, pois representa um segmento chave presente no projeto do TECNOPUC com foco no audiovisual, em função da FAMECOS (Faculdade de Comunicação, Artes e Design) também atrelado ao projeto do Polo de Audiovisual³ do Governo do Estado com a Fundacine⁴. Os entrevistados explicaram que o ambiente de inovação, TECNA/TECNOPUC concretizou-se sob as seguintes condições em ordem cronológica, conforme a tabela 1.

Tabela 1. Evolução cronológica das fases de implementação e operação TECNA/TECNOPUC

2010	Elaboração de estudo sobre o ambiente audiovisual e criativo e a interação com a Universidade e o levantamento dos impactos do segmento para o Rio Grande do Sul.
2011	Estruturação de acordo de cooperação com o Governo do Estado, com a captação de recursos. Com o desafio de posicionar o setor audiovisual no ambiente de ciência e tecnologia.
2013	Processo de implantação TECNA/PUC.
2016-2017	Construção e inauguração do Estúdio A.
2018	Construção de ambientes de pós-produção, sala de mixagem com certificações internacionais. Laboratório voltado para animação, jogos e efeitos visuais. Construção de cenários, produção e abrigo de acervo, figurinos e objetos.

Elaboração dos autores.

³O Arranjo Produtivo do Audiovisual da Região Metropolitana de Porto Alegre foi assinado em novembro de 2012, com o objetivo de desenvolver o setor audiovisual. Tem como entidade gestora a Fundacine com financiamento do Governo do Estado do RS (Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, por meio de recursos do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD). Há 56 empresas cadastradas com suporte para participação nos eventos nacionais e internacionais de referência para o setor, além de consultorias especializadas. Fonte: <http://aplaudiovisual.org.br>

⁴Fundacine: Fundação Cinema RS, foi criado em 1998 com a missão de impulsionar o desenvolvimento da indústria cinematográfica e audiovisual do Rio Grande do Sul. É uma instituição privada, sem fins lucrativos, a qual objetiva a análise, organização e desenvolvimento do setor, assim como a difusão do cinema realizado no Estado, em escala nacional e internacional. Fonte: <http://www.fundacine.org.br/>

Os entrevistados explicaram que a origem do TECNA é fruto da colaboração conjunta de captação de recursos através das seguintes institucionalidades: Ministério de Ciência e Tecnologia (MCTI), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Governo Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria do Desenvolvimento e editais. Neste sentido, evidencia-se que a orquestração entre os agentes do ecossistema de inovação apresentou-se como elemento propulsor da ação de implementação da extensão do TECNA com ênfase de ser uma das principais iniciativas no campo do setor criativo no ambiente de inovação da PUC/RS. No ambiente de inovação TECNA percebe-se uma estrutura inovadora, pois viabiliza condições adequadas e concorrenciais para o setor criativo local e regional. Através de infraestrutura e equipamentos adequados à produção de bens e atividades criativas vinculados ao setor de audiovisual. O acesso a recursos com custos concorrenciais para pequenos e médios empresários do setor. Os entrevistados explicaram que a disponibilidade de recursos materiais (Estúdio A, áreas de apoio e laboratório de pesquisa vinculado a Faculdade de Mídia e Comunicação/FAMECOS) com custos concorrenciais para pequenos e médio empresários do setor corroboram a horizontalidade do Parque Tecnológico da PUC/TECNA RS, pois criam ações e iniciativas locais que proporcionam capacidade competitiva, aprendizado através da interação e trocas de conhecimento que são oportunizadas no ambiente de inovação.

Tais aspectos podem ser visualizados com as empresas instaladas no TECNOPUC como:

- Box Brasil, programadora brasileira e independente de produtos audiovisuais que produz e compra produções, além de transmissões e oferta via web seus canais;
- Aquiris Games, maior estúdio brasileiro no desenvolvimento de games. Foi fundada em 2007, com 60 colaboradores com reconhecimento no mercado, com prêmios e produtos consolidados no lançamento de jogos para consoles;
- Rocked Games, startup em fase de crescimento no período de pesquisa.

Os entrevistados explicam que os exemplos reforçam o perfil de base tecnológica das empresas no segmento de tecnologias de informação e comunicação. Na incubadora TECNA, no período pesquisado haviam duas empresas iniciadas e vinculadas à produção audiovisual. Logo, as trocas e interações ainda se apresentavam imaturas, em função da limitação no TECNA. Mas, poderiam ser compensadas com a estrutura do TECNOPUC. Um aspecto investigado nas entrevistas foi a compreensão de como o conhecimento é direcionado para disseminação do tema da economia criativa. Os entrevistados relataram que a principal contribuição seria a oferta de infraestrutura moderna e tecnológica para a comunidade local e regional, pois foram criadas condições equivalentes de concorrência tanto em âmbito nacional quanto a nível global. No caso do Rio Grande do Sul, os entrevistados referiram a existência de uma dívida histórica concernente às condições de infraestrutura de produção audiovisual. Neste sentido, ambiente do TECNA ganha projeção regional quando atende as demandas de agentes empreendedores e do sistema de conhecimento para a categoria do setor criativo com estímulo para a geração de novos negócios com a ampliação da renda e emprego, em específico estimulando uma nova atividade produtiva. No Brasil, o setor de audiovisual é um dos principais segmentos da economia criativa, no núcleo de mídias, conforme classificação da Federação da Indústria do Rio de Janeiro (FIRJAN, 2019). Envolve o desenvolvimento de conteúdo, distribuição programação e transmissão. Os segmentos que representam o mercado audiovisual são: novas mídias, publicidade, tv aberta, produção e pós produção, exibição cinematográfica, distribuição, programadoras e tv por assinatura (FIRJAN, 2019). A organização econômica do setor audiovisual concentra-se em duas óticas, uma sob a concorrência monopolística e oligopólio. Ou seja, entende-se que o mercado se caracteriza por várias empresas pequenas concorrendo com grandes grupos competitivos. Nesse sentido, o ambiente de inovação TECNA/TECNOPUC apresenta-se como uma estratégia de expansão para este setor para a comunidade e empreendedores em Porto

Alegre/RS. Dessa forma, as forças locais dos agentes do setor criativo obtêm diferenciação através do ambiente de inovação desta instituição de ensino estudada contribuindo para o fortalecimento setorial para o município de Porto Alegre/RS. O segundo ambiente de inovação visitado foi na Universidade Federal do Rio Grande do Sul no parque científico e tecnológico denominado VALETEC com um conjunto de incubadoras voltadas para áreas específicas. Nesta pesquisa de campo, a visita e entrevista ocorreu na incubadora Hestia. A entrevistada, diretora da unidade no período da entrevista explicou que, a aproximação com segmentos da indústria criativa no campo cultural era estreita. As empresas incubadas na Hestia ou os produtos desenvolvidos no centro de pesquisa convergiam com o escopo das unidades acadêmicas. Por isso, a incubadora Hestia, o foco eram segmentos de base tecnológica. A entrevistada destacou que perspectiva dos ambientes de inovação seriam compreendidos com base na convergência curricular. De outra forma, na UFRGS observou-se iniciativas e ações vinculadas na ótica de pesquisa por meio do Observatório de Políticas Públicas. Estes observatórios foram constituídos na construção do Plano da Secretaria de Economia Criativa em parceria com as Universidades Federais com o objetivo de criação de conhecimento para a estruturação de dados e estudos para a elaboração de políticas públicas com enfoque no campo da cultura e da inovação. Foram criados entre, 2012-2013, com o objetivo de produzir e difundir pesquisas, dados e informações sobre economia da cultura brasileira, além de estimular o debate entre estudiosos, especialistas, agentes governamentais e representantes do setor cultural acerca do impacto econômico na sociedade.

Logo, na UFRGS, identificaram-se uma abordagem maior na ótica da produção de pesquisa via Núcleo de economia criativa agregando-se os estudos do Observatório de Economia Criativa do RS, grupo de trabalho em economia criativa, cultura e políticas públicas do Centro de Estudos Internacionais sobre Governo e do grupo de pesquisa do CNPQ em Economia Criativa, Cultura e Desenvolvimento. Dentre os projetos desenvolvidos estavam a elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL do Audiovisual, em parceria com o extinto Ministério da Cultura (MINC) e Governo do Estado do Rio Grande do Sul através da Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI) e a Fundacine, além de outras iniciativas importantes. A análise de iniciativas e ações no ambiente de inovação da UFRGS, VALETEC, apresentou-se limitada, primeiro em decorrência da ausência de participação das demais incubadoras e no enfoque de especialização da incubadora Hestia. A entrevistada apontou neste período de pesquisa, que os ambientes de inovação têm uma premissa de incubar negócios de base tecnológica. Logo, tais pressupostos não criavam identidade com segmentos de base cultural e criativa com exceção da tecnologia da informação e comunicação, que possui incubadora própria. Este aspecto poderia ter relação com a estrutura verticalizada das áreas de conhecimento no âmbito da UFRGS. A terceira instituição visitada foi a Universidade Ritter dos Reis com um amplo escopo de conhecimento no campo do setor criativo e inserida no Comitê de Economia Criativa da Prefeitura de Municipal de Porto Alegre/RS.

O ambiente de inovação da instituição é identificado como um espaço de pré-ideação e ideação, inaugurado em 2017, com o enfoque na internacionalização e inovação. Este local é uma unidade física, que se apresenta como espaço de incubação de ideias, principalmente para setores da moda e mídias. A entrevistada responsável pelo espaço explicou que o ambiente promove um conjunto de etapas como: desenvolvimento dos modelos de negócios, desde a pré-incubação, constituição e desenvolvimento do negócio, em geral, por alunos da instituição. Inclusive, também a entrevistada reforça a atração de potenciais investidores como uma das estratégias para o estímulo para a pré-incubação de negócios. Destacou a importância do acompanhamento, que o Hub Mosaico, enquanto espaço de conexão e aprendizado disponibilizava como capacitação e apoio técnico multidisciplinar. Enfatizou como as pesquisas e conhecimentos compartilhados no âmbito acadêmico são potencializados no hub Mosaico com dois exemplos, o primeiro de releitura de alfaiataria masculina para a construção de histórias femininas via upcycling, segundo o desenvolvimento de roupa inteligente, que protege idosos

de quedas. Estas são as iniciativas e ações com enfoque para o setor criativo pontuadas pela entrevistada responsável, no período da pesquisa pelo ambiente de inovação da UNIRITTER. Destacam-se um conjunto de ações como hackatons, congressos, palestras e oficinas vinculadas a empreendedores do setor e as áreas acadêmicas que promovem trocas de conhecimento e interação multidisciplinar para o processo de ideação de negócios. A quarta instituição do sistema de conhecimento de Porto Alegre pesquisado foi a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPMSUL) com o objetivo de pesquisar as iniciativas e ações em relação ao setor criativo no contexto de seu ambiente de inovação. No período de pesquisa de campo, a entrevista ocorreu com o diretor da incubadora I-Lab criada em 2011 com um portfólio de produtos e serviços vinculados a área acadêmica da instituição. O enfoque, segundo o entrevistado, seriam as empresas oriundas das ideias de negócios formuladas na incubadora. Totalizavam no período da entrevista, 23 ideias geradas, que originaram startups, algumas eram aceleradas e outras compradas. A incubadora é restrita, por isso, ao menos um membro de empresa incubada deve ser aluno da ESPM. A maioria são micro empresas, que interagem e constroem redes de sociabilidade dentro da incubadora. Quando se criou a incubadora I-Lab, entre os anos de 2011-2012, a justificativa estava vinculada à necessidade de “estancar a fuga de talentos da indústria criativa para outros centros”. Neste período, o propósito seria o de potencializar um polo gaúcho para a economia criativa na área dos segmentos de criação, música, cinema, moda, turismo, comunicação e tecnologia da informação (TI).

O representante do I-Lab da ESPM explicou que o próprio ‘dna’ da instituição já seleciona e vincula projetos que tem na sua origem criatividade, inovação e cultura. É ampla a verticalidade da instituição dentro da incubadora em relação ao conhecimento. Como exemplo, refere o uso das novas mídias sociais. O estímulo à expansão da economia criativa tem vínculos com programas específicos como o ESPM-Open e iniciativas na área de moda, publicidade e propaganda. Os resultados apontam uma fase significativa e de aprendizado no contexto de desenvolvimento de ambientes de inovação no município de Porto Alegre/RS. Com ênfase para a função endógena na esfera local do desenvolvimento de um ecossistema de inovação. Os ambientes de inovação das instituições de ensino são apontados pela literatura como um canal de conexão para processos de territorialização do conhecimento e inovação. As entrevistas possibilitaram identificar como a infra-estrutura é um mecanismo propulsor para o encorajamento do fluxo de ideias como referidos por Mian et al (2016) entre os agentes inseridos em incubadoras. Como meio inovador o agrupamento representa o desenvolvimento comunitário como previstos por Landry (2008), por isso a concepção de parques e incubadoras apresenta repercussões positivas para o município de Porto Alegre/RS, pois estimulam o empreendedorismo e a inovação tecnológica através da infra-estrutura de suporte, disseminação de conhecimento e transferência tecnológica. Com isso, novas redes são formalizadas, complexidades produtivas podem ser desenvolvidas e atividades econômicas de setores não competitivos têm espaço para expandir.

Para a PUC/TECNA e ESPMSUL é possível observar um resultado significativo e satisfatório de originação e expansão de negócios do setor criativo demonstrados pela demanda de estrutura e identidade com o setor cultural. Na UNIRITTER, identifica-se um ambiente de inovação que não apresentou complexidade, em função do período de criação e crescimento na implementação do espaço de ideação MOSAICO. Os resultados mais discreto e de menor interação foram observados na UFRGS, pois a incubadora investigada apresentou um foco nas proposições de base tecnológica e sem interação, trocas ou conexões com o setor criativo e cultural. As iniciativas e ações refletidas no desenvolvimento dos negócios no âmbito do setor criativo e cultural demonstram, positivamente, o fortalecimento e expansão da economia criativa e suas repercussões no âmbito urbano do município de Porto Alegre/RS. Um dos desafios da economia criativa observados no campo, período de pesquisa e aplicação das entrevistas refere-se as instituições de ensino estabelecerem uma visão transdisciplinar voltadas bens e atividades culturais se inserirem nos pressupostos de bens e atividades de base tecnológico e com isso

promover novas iniciativas desenvolvidas no campo da economia criativa.

CONCLUSÃO

Esta investigação identificou como as instituições de ensino via ambientes de inovação constroem meios para estabelecer conexão e troca para o setor criativo a partir de suas ações e iniciativas no município de Porto Alegre/RS entre 2013-2018. A partir da inserção do tema da economia criativa na agenda do Governo Federal e da Prefeitura Municipal de Porto Alegre/RS, a partir de 2013, se propôs pesquisar através da construção de um percurso nas instituições de ensino superior incorporadas no sistema de conhecimento do município através de ambientes de inovação, compreender como se constituem a territorialidade do setor criativo. Com base teórica na abordagem conceitual de meios criativos e de ambiente de inovação se levantaram os dados via entrevista semiestruturada. Os resultados apresentados permitem identificar que a base que sustenta e intermedia as relações de troca e aproximação entre os agentes do sistema de conhecimento e as empresas, que estão incubadas ou consolidadas, estão amparadas no conhecimento. Quanto maior fluidez do conhecimento de um espaço para outro, maiores suas condições de ancoragem local de aprendizagem. Desse modo, se apresenta uma relação entre o conhecimento via programas de pós-graduação e os empreendedores, pesquisas do ambiente acadêmico para o mercado, parcerias das empresas com programas de capacitação e produção de serviços demandados pelas empresas. Todas estas iniciativas são elementos em comum nas entrevistas nos ambientes de inovação das instituições de ensino participantes da pesquisa e representam os meios para os fluxos de aprendizagem e conhecimento. Com isso a percepção de que o impacto econômico e social recebe estímulo a novos negócios, que contribuem para a expansão do desenvolvimento urbano através do estímulo da dinâmica econômica com criação de emprego e renda. Na incursão destas unidades dentro das instituições de ensino é perceptível, que há uma capacidade de produção de capital intelectual por meio da pesquisa e das empresas instaladas nesses espaços de troca do conhecimento e aprendizagem. Por mais que, nestas instituições de ensino ocorra ampla oferta de formação de capital humano para a categoria econômica do setor criativo, ainda são novas as ações, que priorizem a consolidação e expansão produtiva destas categorias. A partir disso, é possível identificar que se evidencia uma construção de uma rede efetiva para o setor criativo no espaço urbano de Porto Alegre por meio da pesquisa-formação e produção de conhecimento. O percurso no espaço urbano de Porto Alegre sob as bases teóricas desta pesquisa permitiu identificar entre os agentes do sistema de conhecimento via ambientes de inovação suas interações e cooperações com agentes externos.

A incubadora TECNA/PUC desponta como uma das principais articulações que favoreceu o segmento do audiovisual atrelado ao Polo do Audiovisual do Estado do Rio Grande do Sul. Este foi um dos segmentos de maior expansão com políticas elaboradas no âmbito federal como a Lei da Cota Única em favor do produto audiovisual brasileiro. O setor de jogos também desponta como uma das principais atividades que cresceu no TECNOPUC. Ambos segmentos são fortalecidos pelas condições de interação e troca de conhecimento no ambiente do parque e seu respectivo ambiente de incubação, além das iniciativas no âmbito governamental que beneficiaram estes segmentos, com destaque para o audiovisual, que representa a principal força local deste agente em Porto Alegre. As demais incubadoras atuam no âmbito de fortalecimento das dimensões locais e suas interações são limitadas em função da infraestrutura e de recursos de apoio para a pesquisa que se apresentam mais restritos em função dos propósitos institucionais. Mas, são significativas no sentido de estabelecer condições para ampliar diferentes segmentos e fortalecer negócios locais. Em comum, as instituições de ensino referem que o conhecimento empregado para disseminação da economia criativa está vinculado ao impacto social e econômico, que estão refletidas no uso da infraestrutura pela comunidade local. Um elemento importante

é a inserção dos segmentos de base cultural no ambiente científico/tecnológico, que projeta o encadeamento de conhecimento para segmentos com amplas condições de concorrência como o segmento de *games*. Também estabelece diretrizes que deveriam horizontalizar o conhecimento com vistas à elaboração e comunicabilidade entre política cultural e de ciência e tecnologia.

Agradecimento: Os autores agradecem aos representantes das instituições de ensino que participaram da pesquisa.

REFERENCES

- AMARAL, J. F. 2001. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. Planejamento em Políticas Públicas. n.23, jun. 2021. Capturado em: <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/viewFile/78/89>
- BE BERJEK, A; NORMAN, C. 2008. Incubator best practice: A framework. *Technovation*, v. 28, n. 1-2; pp. 20-28.
- BOIANI, E; RAMOS, M; ZILLI, JC; BRESOLIN, G. 2019. Parques científico tecnológicos como ambientes de inovação e produção do conhecimento. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 5, n. 12, pp. 31429-31444, dez.
- BOISIER, S. 1996. Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa preta e o projeto político. 1996. Planejamento e Políticas Públicas. n. 13, junho, pp. 112-143. Capturado em: http://www.unc.br/mestrado/mestrado_materiais/boisier_s_em_busca_do_esquivo.pdf
- CARAYANNIS, E; RAKHMATULLIN, R. 2014. The quadruple/quintuple innovation helixes and smart specialisation strategies for sustainable and inclusive growth in Europe and beyond. *Journal of the Knowledge Economy*. v. 5 n. 2, pp. 212-239.
- CRUZ, S; RUSSO, S. 2021. Cenários do desenvolvimento dos parques científicos tecnológicos e empresariais brasileiro. pp. 71-93. In: RUSSO, S.; LIBERATO, M. (Org.). *Ambientes de inovadores e políticas públicas*. Aracaju: Backup Books Editora.
- ETZKOWITZ, H. 2013. Hélice triplíce: universidade – indústria-governo: inovação em movimento. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- EVANS, Simon. 2015. Crescendo a economia de uma cidade criativa com clusters criativos. Seminário Internacional Clusters Criativos: reflexões e inspirações. Anais. São Paulo: Fecomércio.
- FIGUEIREDO, JL. 2010. A emergência da geografia econômica das indústrias culturais. *Geo UERJ*, Ano 12, v. 1, n. 21, setembro.
- FIRJAN, Sistema. 2019. Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil. Capturado em: www.firjan.org.br/economiacriativa.
- FLEW, T. 2012. *The creative industries. Culture and policy*. London: SAGE Publications.
- FLORIDA, R. 2011. *A ascensão da classe criativa*. Porto Alegre: L & PM.
- GALA, P; RONCAGLIA, A. 2020. Brasil: uma economia que não aprende: novas perspectivas para entender nosso fracasso. 1 ed. São Paulo: Ed. do Autor.
- GOLDEMBERG, M. 2015. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 14 ed.
- GREGO, A; QUEIROGA, M. 2019. Desafios e descompassos de uma cidade rumo à indústria criativa. *Triade*, Sorocaba, SP, v. 7, n. 14, pp. 53-73, maio.
- HALL, P. 2000. Creative cities and economic development. *Urban Studies*, v. 37, n. 4, pp. 639-649.
- HALL, S. 1997. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: THOMPSON, K. (Org.). *Media and cultural regulation*. Educação e Realidade: Inglaterra.
- HARTLEY, J. 2004. The value chain of meaning and the new economy. *International Journal of Cultural Studies*. V. 7, n. 1, pp. 129-141.
- HARVEY, D. 2001. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. Edições Loyola, 10 ed.
- HIDALGO, C. 2015. *Why information grows: the evolution of order, from atoms to economies*. New York: Basic Books.
- LANDRY, Charles. 2008. *The creative city: a toolkit for urban innovators*. 2 ed.
- _____. 2013. *Origens e futuros da cidadecriativa*. São Paulo: Sesi-SP editora.
- MAGNANI, J. 2002. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 17, n. 49, São Paulo, junho.
- MENDES, D; LONGARAY, A. 2020. Conhecimento desenvolvido em incubadoras a partir de modelos de inovação: um panorama científico das publicações sobre o tema. *Brazilian Journal Development*, v. 6, n. 3.
- MIAN, S; WADID, L; ALAIN, F. 2016. *Technology Business Incubation: An overview of the state of knowledge*. *Technovation* Capturado em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.technovation.2016.02.005i>.
- PECQUEUR, B. 2019. A guinada territorial da economia global. *Política e Sociedade*, n. 14, abril.
- PECQUEUR, B. 2015. Pós-fordismo, território e sustentabilidade. pp. 17-28. In: _____ GUIMARÃES, S; PECQUEUR, B. *Inovação, território e arranjos cooperativos*. Openediton.
- PIQUE, J; MIRALLES, F; TEIXEIRA, CS.; GASPAS, J; RAMOS, J. Application of the triple helix model in the revitalisation of cities: the case of Brazil. *Int. J. Knowledge-based Development*. v. 10, n. 1, pp. 43-74, 2019.
- PORTER, M. 1998. Cluster and the new economics of competition. *Harvard Business Review*. v. 76, n. 6.
- POTTS, J. 2009. Why creative industries matter to economic Evolution. *Economics of Innovation and New Technology*, v. 18, n. 7-8, pp. 663-673.
- POTTS, J. Cunningham, S, Hartley, J & Ormerod, P. 2008. Social Network Markets: a new definition of the creative industries. *Journal of Cultural Economics*, v. 32, n. 3, pp. 166-185. <https://eprints.qut.edu.au/29916/1/29916.pdf>
- PRATT, A. 2001. Creative hubs: A critical evaluation. *City, Culture and Society*. v. 24.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. 2013/2014. *Plano municipal de economia criativa*. Porto Alegre: INOVAPOA.
- RANGA, M; ETZKOWITZ, H. 2013. Triple Helix systems: an analytical framework for innovation policy and practice in the Knowledge Society. *Industry & Higher Education*. v. 27, n. 3, August, pp 237-262. Doi: 10.5367/ihe.2013.0165
- SACCO, P; FERILLI, G; BLESSO, G. 2014. Understanding culture-led local development: A critique of alternative theoretical explanations. *Urban Studies Journal Limited*. v. 51, n. 13, 2806-2821.
- SASSEN, Saskia. 1998. *As cidades na economia mundial*. São Paulo: Studio Nobel.
- SCOTT, A. 2010. Capitalismo e urbanização em uma nova chave. *Geo UERJ – Ano 12, v. 2, sem paginação, 2º semestre*. Capturado em: www.geouerj.br/ojs/ISSN1981-9021.
- SHIACH, M; NAKANO, D; VIRANI, T. POLLY, K. 2017. Report on creative hubs and urban development goals (UK/Brazil). Queen Mary University of London. September. Capturado em: <http://qmro.qmul.ac.uk/xmlui/handle/123456789/28705>
- TEIXEIRA, CS. 2020. Habitats de inovação e a necessidade de alinhamento conceitual para fortalecimento do ecossistema. In: DEPINE, A.; TEIXEIRA, C. *Habitats de inovação: conceito e prática*. Perse. Disponível em: <<http://via.ufsc.br/download-ebook-habitats-de-inovacao-conceito-e-pratica/>>. Acesso em: 10 nov.
- TEIXEIRA, CS.; EHLERS, ACST; ABDALA, LN; MACEDO, MM. 2016. *Habitats de inovação: alinhamento conceitual*. Florianópolis: Perse, 2016. Disponível em: <<http://via.ufsc.br/download-habitats-de-inovacao/>>. Acesso em: 1 nov. 2020.
- Trezeziak et al. 2018. *Ecossistema de inovação: análise conceitual e características*. In: DEPINE, A.; TEIXEIRA, C. S. *Habitats de Inovação: Conceito e Prática*. Via Estação Conhecimento. v. 1, pp. 17-31.
- VALE, M. 2012. *Conhecimento, inovação e território*. Lisboa: Edições Colibri.